



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Para um estudo da teoria do desejo mimético de René Girard nas tragédias Othello e Macbeth, de William Shakespeare
Autor	MARIA PETRUCCI SPERB
Orientador	ANTONIO BARROS DE BRITO JUNIOR

O escritor italiano Roberto Calasso, remetendo à distinção estabelecida por Isaiah Berlin entre a raposa e o porco-espinho, define o filósofo francês René Girard como um dos últimos porcos-espinhos do pensamento: ao contrário da astuta raposa, que sabe muitas coisas, o roedor conhece apenas uma, que, no entanto, trata-se de um grande achado (João Cezar de Castro Rocha, 2009). O achado de Girard, sobre o qual ele organiza e arquiteta toda sua obra filosófica, é a hipótese mimética, isto é, *a origem mimética do desejo humano*. Tal teoria, que consiste na suposição de que o homem é incapaz de desejar por si mesmo e portanto necessita de um intermediário que designe seu objeto de desejo, está minuciosamente explicitada nos livros *Mentira Romântica e Verdade Romanesca* e *A Violência e o Sagrado*, nos quais é estudada sob ótica antropológica como um aspecto fundamental da organização social; além disso, é aplicada, de maneira extremamente cuidadosa e clara, a inúmeras peças do bardo em *Shakespeare: Teatro da Inveja*. Para René Girard, o jovem dramaturgo inglês teria ele mesmo descoberto o desejo mimético como um mecanismo inevitável ao processo civilizatório: a consequência lógica do mimetismo quando em mediação interna (ou seja, quando o sujeito não só imita, mas anseia pelos objetos de desejo de seu modelo, e ambos encontram-se próximos o suficiente para tornarem-se rivais) é a violência mimética, um conflito generalizado que ameaça a integridade da comunidade e cuja única alternativa é o sistema sacrificial do bode expiatório. Assim, a violência indiscriminada de todos contra todos é canalizada a um único indivíduo; seu sacrifício divino é capaz de resolver o conflito e restaurar a ordem social. Tudo isso está em Shakespeare, pois, diferentemente de certos críticos clássicos, como A. Bradley - que veem num Mal que só se pode superar por meio da autoflagelação e do desperdício do Bem a fonte do drama da Tragédia (Bradley, 1905) -, para Girard “em todo grande teatro, dramático e mimético tendem a se tornar sinônimos”; aliás, o próprio Teatro, como fundação cultural, é fruto do assassinato fundador proveniente da rivalidade mimética (Girard, 2010). O objetivo desta pesquisa, que ainda se encontra em fase inicial, é estender a teoria de René Girard às duas grandes tragédias de Shakespeare que ele, curiosamente, deixa de lado em *Teatro da Inveja: Othello*, que recebe somente um capítulo compartilhado com *Muito Barulho por Nada*, *Romeu e Julieta* e *Noite de Reis* e *Macbeth*, à qual não há sequer menção. Interessa-nos investigar se há mesmo tão pouco (ou nenhum!) mimetismo na sombria história do *Thane of Cawdor* ou se Girard apenas preferiu analisar mais extensamente outras peças, e se é possível estabelecer um diálogo entre essas duas obras sobre as quais ele não se detém, principalmente no que diz respeito à inveja como estopim do desejo mimético e ao movimento autodestrutivo do poder. Assim, se verificada a existência do componente mimético em *Othello* e *Macbeth*, nosso foco será a descrição do processo mimético, ou seja, de como se apresentam o desejo, a rivalidade e o mecanismo do bode expiatório; se, pelo contrário, o resultado for um descompasso entre a hipótese e os princípios observáveis através da leitura das peças, será possível, em um nível mais avançado da pesquisa, propôr uma revisão da teoria mimética girardiana.